APM
série: 3.2
ex: 01
Doc: 01

[1901/01/01]

10 páginas escritas

Memória do Município de Lavras - MG.

Religião

Em sua grande maioria é catholico romano o povo desta cidade. Já nos referimos aos tres sacerdotes que aqui assistem. As missas e festividades religiosas são quasi sempre grandemente concorridas. Ha diversas irmandades, porèm poucas as que são fervorosas de seu compromisso e dispõem de recursos para se apresentarem.

A Igreja Evangelica de Lavras conta em sua congregação 46 membros professos, sendo setenta os que teem sido baptisados por ella e subindo a mais de cem os professos com os adeptos. E' pastor da Igreja o rev. sr. Samuel Gammon, e ministro aqui residente o rev. sr. Alva Hardie. Celebram-se cultos aos domingos e ás quartas-feiras.

O espiritismo tambem conta adeptos em Lavras. A 26 de outubro de 1894 formou-se a sociedade "Luz e Caridade," de que é presidente o dr. Augusto José da Silva; secretario, o sr. Ernesto Mendes dos Santos, e thesoureiro, o sr. alferes Francisco Alves de Azevedo. A sociedade tem como guia d. Viçoso, que foi bispo desta diocese. Compõe-se de doze socios, havendo quasi sempre espiritas que assistem ás sessões, bem que não pertençam ao grupo. A sociedade distribue gratuitamente 500 exemplares da "Verdade e Luz", folha de propaganda publicada em S. Paulo.

Nota-se na cidade, sobretudo entre os homens, que muitos são indifferentes em materia religiosa.

Nao será fóra de proposito dizer que a sociedade de Lavras se póde prezar das mais moralizadas do Estado.

—

Instrucção

São quatro os estabelecimentos de instrucção secundaria de que Lavras é dotada: Instituto Evangelico; Collegio Nossa Senhora de Lourdes; Externato Municipal; Collegio Lavrense.

O Instituto Evangelico, fundado em 25 de janeiro de 1893, é uma casa de educação de primeira ordem. Comprehende o mesmo um internato para meninas, um externato e mais uma escola gratuita para os dois sexos. Alem do sr. Samuel Gammon, compõe-se a directoria do Instituto das exmas. d. Margarida Youell e d. Ruth See. O corpo docente consta da habil directora d. Margarida Youell, da illustrada d. Carlota Kemper, d. Francisca da Costa Pereira, professora de musica, d. Manoelita de Moraes, d. Lydia Pergher, d. Augusta Fernandes de Oliveira, d. Isabel Grady e sr. Firmino da Costa Pereira. Oitenta e cinco alumnos frequentaram em 1900 o Instituto Evangelico.

Abriu-se em 6 de março de 1900 o collegio de N. S. de Lourdes, que é dirigido pelas irmans de caridade Evangelista da Piedade, superiora, Carmelita do Coração de Jesus, Engracia do Coração de Maria, Thereza de Jesus e Dolores do Coração de Jesus. O collegio é catholico romano, tem uma escola gratuita e funcciona em optimo predio feito especialmente para elle. Neste primeiro anno teem frequentado, ao todo, o collegio sessenta e seis alumnos. O collegio de Lourdes será sempre vivo testemunho do zelo religioso do sr. vigario Malaquias, que, em meio de mil difficuldades, conseguiu levar avante sua idéa, levantando por subscripção popular mais de vinte contos para a fundação daquelle util estabelecimento.

O Externato Municipal, creado e mantido pela Camara, foi aberto em 1.° de junho de 1893, e durante o ultimo anno teve frequencia de treze alumnos. E' delle professor o sr. Azarias Ribeiro de Souza.

Inaugurou-se o Collegio Lavrense em 15 de janeiro de 1899. E' dirigido pelo sr. Azarias Ribeiro de Souza e tem a frequencia de 19 alumnos.

A escola nocturna, creada pela municipalidade, installou-se em 11 de abril de 1898. Tem como professor o sr. tenente Urbano José Freire de Mesquita e é frequentada por 29 alumnos.

As quatro escolas publicas primarias, ora existentes, são regidas pelas normalistas d. Maria Sarty de Mesquita, d. Rosalina Ferreira, d. Victoria da Costa Maia e pelo normalista Tobias Pertence. Na primeira escola ha matriculados 70 alumnos; na segunda, 47; na terceira, 42; na quarta, 42.

—

Profissões liberaes

São tres, os medicos da cidade: dr. Augusto José da Silva, dr. Antonio da Costa Pinto, dr. José Esteves de Andrade Botelho. Ha um engenheiro, o dr. Rodolpho Gustavo Libek, de nacionalidade russa. Residem aqui dois dentistas, o sr. Cesar A. Pinto Guadalupe, portuguez, e o dr. Caetano Scorza, italiano.

—

Musica

Duas corporações musicaes possue a cidade—a banda *Lyra Lavrense* e a *Santa Cecilia*. Da primeira é presidente o sr. Evaristo Alvarenga e regente o sr. Candido Carlos Novaes; a segunda tem como presidente o sr. Cesar Guadalupe, e regente o sr. Alfredo de Lacerda. O numero de pianos se eleva actualmente a vinte e dois. A exma. d. Francisca da Costa Pereira é professora de piano e canto.

—

Clubs

Conta a cidade dois clubs: o *Litterario Musical*, organizado em março de 1896 e presidido pelo rev. Samuel Gammon; o *Recreativo 21 de Abril*, fundado em 21 de abril de 1898 e presidido pelo sr. Cesar Guadalupe.

Estabelecimentos

Em numero de 58 as casas de negocio: duas as de commercio de fazendas e armarinho; dezeseis as que vendem fazendas e molhados; quarenta os armazens de seccos e molhados.

A cidade tem tres pharmacias; duas typographias, esta e a da *Folha de Lavras*; tres alfaiatarias, alem de varios alfaiates avulsos; dois hoteis; duas casas de bilhares; duas padarias.

—

Officinas

Lembramo-nos da officina de ourives do sr. Tobias Pertence; da ferraria do italiano Salvador Cavazza; da sellaria do sr. José Rosa; da sapataria do italiano Genaro de Angelis e das dos srs. Francisco Botelho e Saturnino Campos; da marcenaria do sr. Alvaro Leite; e da fabrica de fogos do sr. Antonio Silverio de Faria. Afora as mencionadas, existem tres lojas de barbeiro, diversas tendas de ferreiro e algumas officinas de latoeiros. Relojoeiros, pintores, marceneiros, carpinteiros, pedreiros, colchoeiros, tambem os ha bons na cidade.

——«:»——

Collectoria

O collector das rendas estaduaes é o sr. José Antonio Dias Ministerio, e o escrivão da collectoria, o sr. Nicesio da Costa Maia.

—

Delegacia de Policia

Alferes Emilio F. da Costa Guimarães, delegado; Ernesto Pimenta de Oliveira, subdelegado; Romualdo Fabregas, Osvaldo de Azevedo e Raul Hermeto C. Costa, supplentes do delegado; Rufino Costa, Azarias Ribeiro Junior e Antonio de Andrade Junior, supplentes do subdelegado; Francisco de Paula Pereira, carcereiro. O destacamento policial consta de seis praças.

Camara Municipal

A Camara, eleita em 1° de novembro de 1900 e que tem de servir no triennio de 1901 a 1903, compõe-se dos seguintes membros: agente executivo municipal, dr. Alvaro Augusto de Andrade Botelho; vereadores geraes, cap. Francisco Moreira de Andrade, Vicente de Paula Costa e cap. Antonio Modesto de Souza; vereador da cidade, João Florenzano; vereador de Perdões, Custodio Carlos Pereira; vereador de S. João Nepomuceno, major Abdon Hermeto Correia da Costa; vereador da Conceição do Rio Grande, Manoel Antonio Villasboas da Paula; vereador de Santo Antonio da Ponte Nova, João Baptista de Rezende; vereador de Luminarias, major Antonio Ferreira Martins; vereador do Ingahy, Francisco Pinto de Souza Junior. Não está preenchido o logar de vereador do Rosario, onde deixou de haver eleição no tempo proprio. Todos os membros da Camara pertencem ao Partido da Lavoura e Commercio, exceptuados dois, o cap. Antonio Modesto e o major Abdon Costa, que são do Partido Republicano Mineiro.

Foram empregados da Camara no triennio findo: arrecadador das rendas, major Abdon Hermeto Correia da Costa; secretario da Camara, Trajano de Carvalho; fiscal, Azarias Pinto de Andrade; continuo, João Braziel.

Comarca de Lavras

Lavras tornou-se séde de comarca em 1870. Nesse anno, em virtude da lei n. 1740 de 8 de outubro, Lavras passou a ser cabeça da comarca do Sapucahy, composta deste municipio, do de Tres Pontas e do de Dores da Boa Esperança. Em 1873 a comarca do Sapucahy ficou formada de Lavras e Dores; em 1876 deste termo e de Bom Successo, até que em 1880 se constituiu apenas com este municipio. Pela lei n. 2995 de 19 de outubro de 1882 a comarca do Sapucahy se denominou de Lavras.

Desde que Lavras se tornou séde de comarca, tem tido os seguintes juizes de direito: dr. Candido Gil Castello Branco, dr. Tito Augusto Pereira de Mattos, dr. Joaquim Barboza Lima, dr. Francisco de Souza Cirne Lima, dr. José Joaquim Fernandes Torres, dr. Fernando Affonso de Mello, dr. André Martins de Andrade e dr. Tito Fulgencio Alves Pereira, que entrou em exercicio do cargo a 21 de junho de 1898 e ha sido até hoje um juiz correctissimo.

Actualmente é juiz substituto da comarca o dr. Ovidio Cavalcanti de Albuquerque; promotor de justiça, o sr. Cincinnato de Padua; advogados, dr. Alvaro Botelho, dr. Augusto T. de Andrade Botelho, dr. Cicero Campos, Augusto Bibiano da Silva, Candido Carlos Novaes e Cincinnato de Padua; solicitadores, Mario de Aquino e Padua, José Rezende de Mesquita; primeiro tabellião, Pedro Augusto Novaes; segundo tabellião, Manoel Lasaro de Azevedo; partidor e distribuidor, Francisco Andrade de S. Pinto; partidor e contador, Antonio Theodoro de Souza; officiaes de justiça, Francisco Honorio da Silva e João da Silva Tenebra.

São os seguintes cidadãos os juizes de paz da cidade no triennio hoje iniciado: primeiro, João Carlos de Oliveira; segundo, Domingos de Paula Duarte; terceiro, Alfredo Julio de Lacerda. E' escrivão de paz o sr. Domingos José de Toledo.

A comarca de Lavras faz parte das de segunda entrancia.

1

Memoria do municipio de Lavras (1)

1

MUNICIPIO DE LAVRAS

Limites

O municipio de Lavras limita pelo norte com os districtos de Canna Verde, do municipio de Campo Bello, Sant'Anna do Jacaré, do de Oliveira, e Santo Antonio do Amparo, do de Bom Successo; a léste, com os districtos de Bom Successo, municipio de egual nome, Ibituruna e Nazareth, de S. João d'El-Rei, e Carrancas, do municipio do Turvo; ao sul, com os districtos da Encruzilhada e de S. Thomé da Letras, municipio de Baependy, Rio Verde, municipio do mesmo nome, e Carmo da Cachoeira, Varginha; a oeste, com os districtos de Tres Pontas, municipio de egual denominação, Espirito-Santo dos Coqueiros, de Dores da Boa Esperança, e Mendes, de Campo Bello. Conforme se vê, confina este municipio com quatorze districtos, pertencentes a dez municipios de nosso Estado.

Creação do municipio

Foi creado o municipio pelo decreto de 13 de outubro de 1831, o qual elevou á villa a freguezia de Lavras, então pertencente ao termo de S. João d'El-Rei. O mesmo decreto creou para a nova villa uma Camara Municipal, dois juizes ordinarios e um de orphams. Em 3 de março de 1832 foram expedidas as instrucções do Conselho da Provincia para a execução do referido decreto, e a 31 de agosto do mesmo anno o ouvidor geral e corregedor da comarca do Rio das Mortes lavrou edital fazendo constar o "levantamento" da villa no dia 1.º de setembro, o que effectivamente se deu, como consta do auto que em seguida reproduzimos do original:

Auto de Levantamento e Criação da Villa de Lavras do Funil.

Anno do Nascimento de nosso Senhor Jesus Cristo de mil Oito Centos e trinta e dois O Decimo Primeiro da Independencia e do Imperio ao Primeiro Dia do mez de Setembro do dito Anno nesta Povoação de Lavras Minas e Comarca do Rio das Mortes aonde foi vindo O Doutor Antonio Joaquim Fortes Bustamante Ouvidor Geral e Corregedor desta Comarca com Alçada no Civel comigo Escrivão do seu Cargo, para o fim de Criar e erigir em Villa esta mesma Povoação denominada Santa Anna de Lavras do Funil, na Conformidade do Decreto de treze de Oitubro do Anno proximo preterito de mil Oito Centos e trinta e hum, e instruçoens do Excellentissimo Concelho do Governo de tres de março do Corrente Anno neste Livro Registrado a folhas duas e Sequentibus ahy em Casas, que Serve interinamente para as seçoens da Camara Municipal, estando a mesma prezente e grande Parte dos Cidadaons do Termo, e Povoação, Ouve O dito Ministro por Criada e erigida em Villa a referida Povoação com a denominação de Lavras do Funil comprehendendo em seu termo a Freguezia do

2

mesmo Nome e a das Dores do Pantáno, dividindo com os Termos das Villas de S. José, e S. João de El Rey pelo Rio Grande athe a Barra do Capivari e por este athe a Freguezia de Carrancas: e Mandou, que em Signal de Jurisdição Se levantasse O Pelourinho com as Insignias Competentes o qual foi effectivamente levantado no Largo da Matriz, fronteiro ao beco, que desse a Fonte com todas as Solinidades do Estilo em prezença de grande Parte dos Cidadaons desta Villa, que em Signal e dimonstração de Contentamento, e Alegria Repetirão frequentes Vezes os Vivas Nacionais—A nossa Santa Religião Catholica e Apostolica Romana—A Constituição do Imperio—A Assembleia Geral Legislativa—A sua Magestade O Imperador Constitucional O Senhor Dom Pedro Segundo, e a Regencia do Imperio, e para tudo Constar Mandou O dito Ministro lavrar este Auto em que Se assigna O dito Ministro, Camara, e mais Cidadaons prezentes depois de lhes Ser lido por mim Francisco Joaquim de Araujo Penna da Silva Escrivão da Ouvidoria que O Escrevi.

Antonio Joaquim Fortes Bustamante—Creador—José Antonio Diniz Junqueira—Presidente da Camara—Belchior de Pontes Rego e Figueiredo, Thomaz de Aquino Alves de Azevedo, Antonio Simoens de Souza, Antonio Gonçalves de Mesquita, Manoel Custodio Netto, Francisco José Teixeira e Souza, José Fernandes Penna, Francisco d'Assis Braziel, Antonio Dias de Gouveia, O Padre José Pereira Goulart, O Padre André Martins Ferreira, João Evangelista de Araujo, Martinho Dias de Gouveia, Antonio de Padua da Silva Leite, Antonio Pinto de Miranda, José da Costa Ribeiro, Antonio Fernandes de Oliveira, Francisco de Paula Alves de Azevedo, Silvestre Alves de Azevedo, Pedro Alves de Andrade, Francisco Alves Duartes, Antonio José Alves Villa Real, Francisco José Fernandes Pinheiro, João de Deus do Nacimento, João Baptista Passos, Francisco de Assis Peixoto Pina, Felizardo Antonio Alves, Domingos Custodio Netto, José Bernardes da Silva, José Ferreira Godinho, Balthazar de Pontes de Fonseca, Manoel Felix da Costa.

Primeira Camara

Em 14 de agosto de 1832 installou-se a primeira Camara deste municipio, sendo esta a respectiva acta:

Acta da Installação da Camara Municipal da nova Villa de Lavras

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil oito centos e trinta, e dous, undecimo da Independencia, e do Imperio do Brazil aos quatorze dias do mez de Agosto do ditto anno nesta Villa de Lavras Commarca do Rio das Mortes Provincia de Minas Geraes, em Cazas do Cidadão Brazileiro Francisco José Teixeira e Souza por elle gratuitamente offerecidas para as reuniõens da Camara Municipal enquanto esta não possuir Caza propria, reunirão-se José Antonio Diniz Junqueira Prezidente Eleito da nova Camara desta referida Villa por haver falecido Francisco José da Silva que seria, o Reverendo Vigario desta Freguesia Francisco de Paula Diniz, e os Vereadores Francisco José Teixeira e Souza, o Sargento Mor Thomaz de Aquino Alves de Azevedo chamado a substituir o Capitam Mór José Fernandes Penna envirtude de escuza por elle aprezentada o qual sendo cunhado do referido Azevedo tinha preferencia por mais

(1) Esta memoria veio inserta no n.º 12 do O Republicano do 1.º de Janeiro de 1901. Transcrevemol-a como complemento das notas chorographicas, publicadas à pags. 588 da Revista do Archivo - Anno IV - Fasciculos III e IV

2

votado, Antonio Caetano de Andrade, e Antonio Simoens de Souza, faltando con causa Manoel Thomaz de Carvalho, e Domingos de Abreu Salgado. convocados todos, (excepto o d.º Manoel Thomaz de Carvalho por achar-se em deferente provincia) pello mencionado Prezidente Elleito para o fim de effectuar-se a Installaçam da falada Camara em conformidade com o Artigo quarto das Instruçoens do Concelho do Governo dactadas de tres de Março do corrente anno; e logo passou o ditto Reverendo Vigario a defferir o Juramento dos Santos Evangelhos ao d.º Prezidente Elleito, Segundo a formulla prescripta no Artigo dezesete do Titullo primeiro da Lei do primeiro de Oitubro de mil oito centos e vinte oito, e o ditto Prezidente immediatamente defferio igual Juramento aos Vereadores Supraditlos ficando assim Installada a Camara Municipal da Villa de Lavras, de que para constar lavrei a prezente Acta que a assignão os dittos Prezidente, Reverendo Vigario, e Vereadores, commigo Vereador Secretario Francisco José Teixeira e Souza que a escrevy.

José Antonio Diniz Junqueira
Francisco de Paula Diniz
Thomaz de Aquino Alves de Azevedo
Antonio Caetano d' Andrade
Antonio Simões de Souza
Francisco José Teixª. e Souza

—

Creação da cidade

A lei provincial n. 1510 de 20 de Julho de 1868 elevou Lavras á categoria de cidade. A primeira Camara eleita em 1868 para a nova cidade compoz-se dos vereadores commendador José Esteves de Andrade Botelho, tenente-coronel José Augusto do Amaral, coronel Joaquim Francisco da Costa, cap. Joaquim José de Azevedo Costa, dr. José Constancio de Oliveira e Silva, Joaquim Thomaz Villela e Castro, João Alves de Gouveia, mais tarde Barão de Lavras, José Flavio de Moraes e Honorio José Martins, sendo este respeitavel cidadão o unico existente hoje.

—

Districtos

O municipio de Lavras comprehende actualmente oito districtos: o da cidade e os de Perdões, S. João Nepomuceno, Luminarias, Santo Antonio da Ponte Nova, Rosario, Ingahy e Conceição do Rio Grande, que tambem é conhecido pelo nome de Macaia.

Perdões foi elevado á freguezia pela lei n. 714 de dezoito de maio de 1855, e em virtude da lei n. 807 de 3 de julho de 1857 passou a pertencer a Lavras, desmembrado do municipio de Oliveira. A lei n. 209 de 7 de abril de 1841 elevou á parochia o districto de S. João Nepomuceno. Luminarias, districto varias vezes suppresso e restaurado, tornou-se freguezia pela lei n. 2001 de 14 de novembro de 1873, tendo sido desmembrado da freguezia de Carrancas pela lei n. 167 de 15 de março de 1840. Foi a lei n. 2702 de 30 de novembro de 1880 que creou a freguezia de Santo Antonio da Ponte Nova e a desmembrou do municipio de S. João d'El-Rei para este de Lavras. O districto do Rosario, supprimido em 20 de julho de 1868, foi restaurado pela lei n. 1078 de 4 de outubro de 1077. O districto de Ingahy foi creado pela Camara Municipal em 23 de maio de 1833. A 17 de fevereiro de 1890 o Conselho da Intendencia concordou em mudar-se o patrimonio da egreja de S. Sebastião do Ingahy, do logar deste nome para o denominado Pinheirinhos, passando o districto de Ingahy a chamar-se S. Sebastião d'Alliança. O districto da Conceição do Rio Grande, antiga povoação do Macaia, o mais novo do districtos de Lavras, foi creado pelo decreto n. 7 de 13 de janeiro de 1891 do Governo Provisorio do Estado.

—

População

Segundo o recenseamento da Republica, procedido a 31 de dezembro de 1890, o municipio de Lavras tinha naquella epoca 36810 habitantes, dos quaes 9987 pertencentes á cidade.

—

Adhesão á Republica

Em sessão extraordinaria de 18 de novembro de 1889, presidida pelo dr. Francisco Martins de Andrade, de saudosa memoria, e concorrida pelos vereadores dr. Francisco Antonio de Salles, Custodio Carlos Pereira, major Abdon Hermeto Correia da Costa, Candido Carlos Novaes e major Francisco Ribeiro de Oliveira Costa, resolveu a Camara de Lavras adherir á Republica, tendo endereçado nesse sentido uma mensagem ao marechal Deodoro da Fonseca e outra ao governador interino do Estado, dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires.

A 20 de janeiro de 1890 foi dissolvida pelo governo do Estado a Camara de Lavras, e no dia 29 do dito mez o sr. Pedro Xavier de Moura tomou posse de presidente do Conselho da Intendencia, o qual, alem daquelle prestimoso cidadão, ficou composto dos intendentes Evaristo Ferreira de Alvarenga e tenente Thomaz Ferreira de Aquino.

—

Em relação a comarcas

O municipio de Lavras tem pertencido a varias comarcas. Fez elle parte da comarca do Rio das Mortes até 1850, quando a lei n. 464 de 22 de abril desse anno o annexou á comarca do Rio Verde, composta dos termos da Campanha, Baependy e Lavras. A lei n. 585 de 8 de maio de 1852 transferiu de novo para a comarca do Rio das Mortes o nosso municipio, o qual pela lei n. 719 de 16 de maio de 1855 voltou a pertencer á comarca do Rio Verde, então formada pelos termos da Campanha, Tres Pontas e Lavras. Em virtude da lei n. 1266 de 22 de dezembro de 1865, este municipio ainda tornou a mudar-se para a comarca do Rio das Mortes. até que a lei n. 1666 de 15 de setembro de 1870 o incorporou pela terceira vez á comarca do Rio Verde. Em conformidade com a lei n. 1740 de 8 de outubro de 1870, Tres Pontas, Lavras e Dores da Boa Esperança passaram a formar a comarca do Sapucahy, a qual em 1873, pela lei n. 2002 de 15 de novembro, ficou composta somente de Lavras e Dores. A lei n. 2273 de 8 de julho de 1876 constituiu a comarca do Sapucahy com os municipios de Lavras e Bom Successo, e a de n. 2711 de 30 de novembro de 1880 tornou a mesma comarca apenas composta do termo de Lavras. Finalmente a lei n. 2995 de 19

de outubro de 1882 denominou comarca de Lavras a do Sapucahy, ficando composta até o presente deste municipio.

Eleitorado

Segundo informação que nos forneceu o digno secretario da Camara, o numero de eleitores federaes do municipio é presentemente 3.485 e o de eleitores estaduaes e municipaes, 3.468.

No ultimo pleito municipal de 1.° de novembro de 1900, um dos mais renhidos que se teem travado no municipio, compareceram 2.315 eleitores, tendo deixado de haver eleição no districto do Rosario.

Divisão eleitoral

Este municipio faz parte do sexto districto eleitoral federal e do terceiro estadual, dos quaes é séde a cidade da Campanha.

Partidos politicos

Ha presentemente no municipio dois partidos politicos: o Partido da Lavoura e Commercio e o Partido Republicano Mineiro. O primeiro é contrario á politica actual do Governo do Estado; o segundo apoia sem discrepancia a mesma politica.

Eleições

As eleições são em geral concorridas no municipio, sobretudo a municipal, que é sempre muito disputada.

Graças á indole notavelmente ordeira do povo lavrense, é um milagre darem-se disturbios nas eleições, que correm de modo regularissimo, a não ser em uma ou outra secção eleitoral, onde ás vezes se tem empregado a fraude conhecida pelo nome de *bico de penna*.

Imprensa

Foi *O Republicano* a vigesima folha que veiu á luz em nosso municipio. Em Perdões sairam a publico tres periodicos, *A Faisca*, *O Cometa* e *O Zig-Zig*; em S. João Nepomuceno, um, *O Patriota*; todos os mais se publicaram na cidade.

A 13 de fevereiro de 1887 fundou-se *O Lavrense*, a primeira folha de Lavras, a qual teve como redactor principal o intemerato republicano dr. Francisco Martins de Andrade e como proprietario o sr. Francisco Bernardino de Alvarenga, presentemente official de policia.

A folha, que teve maior duração, foi a *Gazeta de Lavras*, primeira phase, habilmente redigida pelo sr. Cincinato de Padua. De *O Astro*, que passou a chamar-se *Folha de Lavras*, apenas saiu um numero.

Dois dos periodicos que aqui se imprimiram, *A Espada* e *O Pulpito Evangelico*, eram orgams da Igreja Presbyterana.

E' esta a relação dos periodicos do municipio com as datas em que pela primeira vez sairam a lume:

O Lavrense, 13 de fevereiro de 1887; *A Flor*, 31 de março de 1887; *Gazeta de Lavras* (1.ª phase), 25 de março de 1888; *O Rio Grande*, 9 de fevereiro de 1889; *O Trabalho*, 11 de outubro de 1891; *O Lar*, 18 de outubro de 1891; *A Faisca*, 8 de outubro de 1893; *O Cometa*, 12 de novembro de 1893; *O Caracter*, 28 de janeiro de 1894; *Correio de Lavras*, 5 de abril de 1894; *O Leque*, 5 de abril de 1894; *A Espada*, 1 de janeiro de 1895; *O Pulpito Evangelico*, janeiro de 1895; *O Zig-Zig*, 15 de fevereiro de 1895; *Cidade de Lavras*, 24 de novembro de 1895; *O Patriota*, 31 de maio de 1896; *Gazeta de Lavras* (2.ª phase), 21 de fevereiro de 1897; *O Astro*, 6 de fevereiro de 1898; *Folha de Lavras*, 14 de fevereiro de 1898; *O Republicano*, 28 de agosto de 1898; *O Papagaio*, 16 de dezembro do 1899; *A Seara*, 4 de julho de 1900.

Renda municipal

Nestes ultimos nove annos, sob o regimen da lei estadual n. 2, tem sido esta a arrecadação de impostos effectuada pela Camara durante os seguintes exercicios, sendo o referente a 1900 até 27 de dezembro findo:

1892	24:118.300
1893	63:797.200
1894	69:531.140
1895	66:358.670
1896	82:306.530
1897	98:321.200
1898	85:817.580
1899	59:958.510
1900	66:475.580

Via-ferrea

A linha de bitola de metro, de Barra Mansa a Catalão, da estrada Oeste de Minas, corta este municipio de sudeste a noroeste, e a de bitola de 0,m 76, da mesma estrada, de éste para oeste, acompanhando o rio Grande numa extensão de vinte e poucos kilometros.

A estrada Oeste tem dentro do municipio as seguintes estações: Lavras, Perdões, Ribeirão Vermelho, Vigilato, Francisco Salles e Paulo Freitas. A estação de Ribeirão Vermelho foi inaugurada em 14 de Abril de 1889, e a de Lavras, nesta cidade, em 17 de setembro de 1894.

Navegação fluvial

Em 19 de dezembro de 1880 inaugurou-se solemnemente a navegação do rio Grande com o vapor denominado *Doutor Jorge*, nome este dado em attenção aos esforços empregados a bem dessa navegação pelo benemerente dr. José Jorge da Silva. Eram proprietarios do vapor os srs. alferes Francisco Alves de Azevedo, cap. Evaristo Alves de Azevedo e José Jorge da Silva Penna, ha pouco fallecido em Bello Horisonte. Oito dias depois da inauguração, o pequeno vapor *Doutor Jorge* fez sua primeira viagem de Ribeirão Vermelho a Capetinga, no municipio de Piumhy.

Actualmente é feita a navegação do rio Grande por um vapor e diversas lanchas da Companhia Oeste de Minas, sendo o ponto terminal a estação do Capetinga.

A extensão do rio Grande, presentemente navegada, é de 32 leguas.

Freguezia de Lavras

Lavras foi elevada á freguezia pela resolução de consulta de 19 de junho de 1813. Quer-nos parecer que a citada resolução elevou Lavras á freguezia apenas no civil, visto que verificamos, em documentos dignos de inteira fé, já ser esta cidade freguezia, no ecclesiastico, em fins do seculo dezoito.

A freguezia de Lavras comprehende presentemente, alem do districto da cidade, os de Luminarias, Ingahy ou Pinheirinhos, Rosario e Conceição do Rio Grande, onde existem capellas.

De 1800 a esta data teem sido parochos desta freguezia os seguintes revmos. padres: vigario José da Costa Oliveira, que teve como coadjuctores Joaquim Dias de Oliveira e José Francisco Morato; vigario João Francisco da Cunha; vigario

LAVOURA, COMMERCIO, INDUSTRIA

As excellente condições de solo e de clima em que esta zona cujas terras de cultura,das mais ferteis do Estado, estendidas ao longo do caudaloso Rio Grande se prestam á multipla e variada producção, fazem que não se tenha aggravado tanto quanto em outros logares a temerosa crise economica que está opprimindo as classes trabalhadoras.

A tradição dos antigos cultivadores das nossas terras, de que o agricultor deveria despender somente com a acquisição do que não pudesse produzir na propria lavoura e pelo trabalho na fazenda, guardada ainda em grande parte pelos nossos fazendeiros, os tem escudado contra as difficuldades com que está luctando a lavoura nacional. E' assim que o registro da comarca accusa uma porcentagem insignificante de emprestimos garantidos por hypothecas e penhores agricolas.

De longos annos que o cultivo explorado entre nós, como dos mais remuneradores, é o café, cuja producção em qualidade é egual ao melhor do Rio de Janeiro e em quantidade não é superiorisado pelo das terras do oeste de S. Paulo. Mal preparado ainda, pela falta de machinas aperfeiçoadas, alcança, entretanto, excellente cotação no mercado do Rio de Janeiro, para onde é exportado. De outras culturas cuidam ainda os nossos lavradores, taes como da canna de assucar,do fumo e de cereaes. Assucar e outros productos da canna já exportamos para os municipios visinhos. Agora, porem, com a facilidade do transporte ferro-viario a entrada dos assucares de Pernambuco excluiu os nossos productos dos mercados visinhos, circumscrevendo o consumo ao territorio do municipio. A producção do tabaco é notavel em certos terrenos do valle do Rio Grande, não só pelo seu valor quantitativo como pelo qualitativo. E' assim que se tem tornado conhecido e apreciado o fumo fabricado nesta região. Entre os productores se ha distinguido e afamado o fazendeiro Joaquim Frade pelo aprimorado fabrico do seu fumo. O cultivo dos cereaes, quasi abandonado desde a extincção do braço escravo, limitando-se cada agricultor ao plantio para o gasto no custeio da lavoura, se ha desenvolvido de modo apreciavel nos ultimos dous annos agrarios. E' grande a quantidade de milho e feijão que tem o municipio exportado nas duas colheitas de 1899 e 1900.

O trigo,o centeio e outros cereaes que demandam um clima temperado produzem bem nesta zona.

A cultura do trigo teve relativo desenvolvimento no municipio, do que muitos testemunhos existem ainda.

A nossa industria pastoril não logrou progredir ainda, influenciada pelo espirito rotineiro que nos faz retardios. Os crusamentos mal feitos, sem selecção de raças, sem preceitos e sem capricho, teem, infelizmente, estragado a criação bovina. Na producção de cavallos, muares e porcos a mesma incuria se tem notado, de modo que não se registra melhoramento em tal sentido.

Raro o criador que se anima a importar reproductores. Difficil obter intermediario, perigosa a especulação do commissario, elevadissimo o preço da acquisição, buscam os criadores encontrar no gado do paiz os reproductores de que precisam. Muito crusadas já as raças introduzidas, vae por isso de mais a mais se anniquilando tão futurosa industria, de que já desappareceram os typos que notavam-se ainda trinta annos antes.

O municipio não é de actividade industrial. A unica fabrica existente é a de tecidos União Lavrense, que se tem mantido atravez das prementes difficuldades da situação economica que estamos atravessando.

O nosso commercio floresceu em certo periodo do seculo passado, quando se fazia o transporte do Rio de Janeiro para o centro da antiga provincia pela estrada do Passa Vinte. Então, animador era ver o movimento de transacções diariamente realisadas. Nos ultimos tempos, desviada a corrente estabelecida, divididos os caminhos para o grande centro carioca, diminuiu aquella actividade mercantil de outr'ora. Considerada, entretanto, das melhores e mais pontuaes das praças do centro, a nossa pequena cidade mostra ainda um movimento commercial animador si o considerarmos em relação a outros sitios de egual povoamento e em face dos embaraços actuaes.

A nossa industria de transporte é ainda rudimentaria. Accidentados os terrenos por toda a parte.

Accidentados por toda a parte os nossos terrenos, difficil é a tracção dos vehiculos. De tal sorte o transporte continúa a ser feito em carros de bois e cargueiros, pelas estradas municipaes e pelos caminhos vicinaes.

Atravessado em sua maior extensão pelo Rio Grande, banhado pelos affluentes deste—o Capivary, o Ingahy, o Cervo, o Couro do Cervo—cortado de grande numero de ribeirões, ribeiros e corregos (facto a que em parte é devida a uberdade das terras) nenhum municipio do sul possue pontes em numero dos deste. Sobre o Rio Grande contam-se quatro pontes, uma de ferro e tres de madeira; sobre o Capivary cinco; sobre o Ingahy duas; sobre o Couro do Cervo uma; sobre o Cervo tres. No numero que apontamos não se incluem as pontes de servidão particular existentes sobre os tributarios do Rio Grande.

—

Com elementos naturaes superiores, de clima amenissimo e de grande uberdade de solo, houvesse iniciativa individual entre nós e a maior progresso teriamos attingido, empregando na exploração agricola os capitaes bem consideraveis que andam á cata de juros em emprestimos de applicação diversa.

Embora, porem, a dolorosa verdade, o municipio de Lavras é um dos que em melhores condições de independencia economica se encontram na vasta região sul-mineira.

No pequeno espaço concedido para esta noticia só podemos dizer o que ahi fica sobre os assumptos que nos distribuiram.

A. B.

ASPECTO E SALUBRIDADE

Lavras estende-se num morro que se dirige do Sul ao Norte, e é ladeada de dois corregos que se perdem no ribeirão Vermelho, o qual corre do Leste ao Oeste indo desaguar no Rio-Grande, a 10 kilometros da povoação.

Segundo as observações da illustre Commissão Geographica que residiu aqui por cerca de dois annos, a cidade está a 914 metros acima do nivel do mar.

E' bem collocada e offerece aspecto attractivo, posto tenha poucas ruas transversas, sendo a sua anchura tolhida por algumas barrocas e grotas. A quem descortina das alturas circumdantes, a cidade ostenta delicioso panorama, com seus quintaes tufados de basto e frondoso arvoredo. A praça principal é cercada de arvores, as mais dellas com seus cincoenta annos de edade, que de dia deitam boa sombra, e encantam o traseunte de noite, umas com o ciciar gemente, outras sussurrando saudosamente.

Ha um jardim publico quasi sempre malcuidado, e mais apreciado pelos cabritos e pelas gallinhas do que pelos habitadores da cidade.

A hygiene é bastante descurada por bom numero dos lavrenses, não sendo raro atirarem para suas testadas papeis sujos e cascas de fructas. Tirante estas e outras pequenas eivas, póde dizer-se que Lavras é das cidades mais limpas do Sul de Minas.

Excellentes as condições climaticas, não só por estar a cidade sobre um morro, como se disse, mas por ser abastecida de bonissima agua, cursada de ares sãos, e não lhe adjazerem pantanares ou terrenos alagadiços. Aliás o seu folhudo arvoredo expira oxygenio a froixo, derrama vapores aqueos que mitigam o calor e dão sombra contra os ardores do sol. A Commissão Geographica achou em nossa atmosphera mais ozona do que na mesma Barbacena, si bem seja aquella cidade justamente celebre pela pureza de seus ares e pela amenidade de seus contornos.

As epidemias são raras aqui, e como que não acham um *nidus* favoravel a seu incremento. Endemias, nenhumas; a propria malaria é desconhecida, e o mesmo acontece no municipio todo.

Possam os felizes moradores deste logar, tão mimosamente quinhoado pela Providencia, sanear sua atmosphera moral afim de que ella não faça um destaque turvo ao lado de condições climaticas tão paradisiacas.

NEMO.

PERDÕES NO SECULO XIX

Bruxuleava o seculo hontem findo quando a *sacra auri fames* impelliu um aventureiro a explorar as florestas virgens que se encontram nas margens do caudaloso Rio Grande á cata do precioso metal.

Romão Fagundes—tal era o nome desse aventureiro—assentou seus arraiaes em o local mesmo no qual está sita a florescente povoação de Perdões e onde se lhe deparou abundante messe aurea. Depois, preciso foi levantar-se a casa de Deus, a casa da oração, e a egrejinha, com a sua pobre coberta de palhas, com que os escravos de Romão vinham dizer o terço, ao crepusculo vespertino, após todo um dia empregado em rasgar as entranhas do solo na procura de veios de ouro, tornou-se o nucleo do pittoresco arraial de Perdões.

Cresce a população; a egreja já então em templo regular é elevada a capellania e mais tarde alçada a parochia independente.

Lenta mas gradativamente vai-se desenvolvendo a nova freguezia e a proclamação da Republica vem encontral-a em excellentes condições de progresso.

Os Conselhos Districtaes que tem tido Perdões dotaram-no de melhoramentos notaveis como escolas publicas, um bom theatro, agua potavel canalisada, e cemiterio civil.

Finalmente a estrada de ferro e o telegrapho, ligando directamente Perdões aos grandes centros do paiz, permittem augurar-lhe toda uma serie de crescentes prosperidades para o seculo que hoje tem inicio.

DR. RIBEIRO DA SILVA.

LAVRAS

No ceo de azul finissimo se engasta
—a lampada divina—a lua, a casta,
a bella *Casta-Diva*;
e vem, na luz do luar que a terra banha,
uma tristeza vaga, doce, estranha,
—uma saudade viva!
Eu vou compondo aqui, tão longe, um qua-
[dro
da minha boa terra—essa que é o adro
de um templo—o da Ventura.
Lá o ceo azul é mais azul, ridente,
e a luz da lua brilha mais fulgente,
na constellada altura.
Bate de chapa a luz do luar nas casas
e as casuarinas num murmúrio d'azas
vão segredando amores...
Quem ha que guarde nessas plagas santas
lembranças e saudades tantas, tantas,
quantas deixei em flores?!
Ergue-se alem do topo da colina
—braços abertos—muda, na divina
postura, a Cruz de Christo...
Muita gente lá tem guardadas, idas
recordações das illusões perdidas
—que o mundo é feito disto!
Outros se lembram inda quanto fala,
esse Alto do Cruzeiro ao luar de opála,
de alegres, bons folguedos.
E' cedo ainda. O luar claro se esconde
por entre as nuvens. Ha, de fronde em
[fronde,
nas arvores, segredos...
Ha casas inda abertas. Páro e scismo
á frente de uma egreja (é um poetismo)
e ouço distinctamente,
do lado opposto á egreja, ouço que vem
um canto: é voz de moça, voz que tem
a vibração ardente,
desfiando em flores, perolas, cristaes,
uma harmonia dulcida de mais,
uma canção canora.
Que musica na voz e nas palavras
do canto que eu ouvi então em Lavras
e que ouço ainda agora!...

....

E o meu passado inteiro recomponho...
Minh'alma n'aza tremula do sonho
paira no ar suspensa
e a luz deste almo luar que a terra banha
põe-me no peito uma tristeza estranha,
uma saudade immensa!

Minas, XII—1900

Ant. Costa.

6

Justiça de capitães-móres

10

Ha em Lavras, na provincia de Minas, uma praça de grandes dimensões, hoje toda arborisada e grammada, á qual se liga uma curiosa historia passada não ha muitos annos e que comprova até que ponto subia a auctoridade despotica dos nossos antigos capitães-móres.

Alguns moradores do logar, entendendo que podiam a seu bel-prazer diminuir as dimensões da praça, traçaram dentro della uma rua e começaram a edificar casas sem outra licença que não fosse a de suas vontades.

Com razão representaram dous capitães-móres e fazendeiros das circumvisinhanças á Camara Municipal de S. João d'El-Rei contra o esbulho do logradouro publico, a Camara, porém, pensando de modo diverso dos representantes, achou que os esbulhadores faziam bem em edificar na praça publica. Vendo-se por tal modo desattendidos, os dous potentados, levados mais pelo desejo da desaffronta que pela manutenção do direito, resolveram arrazar as casas em construcção, annunciando previamente, por bandos, que em tal dia executariam a sentença que em seus tribunaes de mandões haviam decretado.

Correram os edificadores a um terceiro capitão-mór, um certo Januario Garcia, conhecido mais tarde pela denominação de *Sete Orelhas*, implorando-lhe o valimento e protecção. Januario Garcia, tomando da penna, escreveu a um dos que ameaçavam derribar as casas dos invasores, o seguinte bilhete :

«Primo, amigo e senhor.

« Constando-me que V. Mc. quer arrasar as casas construidas na praça, vou rogar-lhe que tal não faça, quando não,

« Januario Garcia. »

Immediatamente respondeu-lhe o outro :

« Primo, amigo e senhor »

« E' verdade que queremos arrasar as casas da praca, por isso vou rogar-lhe que não se intrometa nisso, quando não,

« Matheus Luiz. »

Januario Garcia ou por temer-se do primo, ou para não perder-lhe a amizade por tão pouco, ficou-se na ameaça vaga e indefinida do *quando não*; outro tanto, porém, não aconteceu com Matheus Luiz e o seu companheiro de pleito, pois na noite aprasada apresentaram-se ambos á frente de mais de 100 captivos com carros de bois e instrumentos de demolição e puzeram por obra a ameaça.

Não contentes de arrazarem as casas, mandaram carrear todo o material e despejal-o a uma legua distante, ficando ambos os capitães-móres de pé no logar dos destroços com um troço de negros armados de fouce até amanhecer o dia ; bradando ambos com todas as forças dos pulmões :

— Haja quem se opponha !

Despertos os moradores por taes brados e vendo o arrasamento praticado durante a noite, tomaram o partido de se deixarem ficar trancados até que os dois mandões se retiraram triumphantes em bôa ordem. Tentaram mais tarde alguns dos prejudicados processar os demolidores, mas á primeira ameaça dos capitães-móres de mandal-os surrar, retiraram as suas queixas e a praça ficou desde então livre de novas invasões.

(Da *Imprensa Industrial*, de 25 de Junho de 1877).

DISTRICTO DA CIDADE

//

Situação

Fica situado o districto da cidade no centro do municipio, confinando com os demais districtos.

—

Rios

«Os rios que correm no districto são: o Rio Grande, o Capivary e o Cervo. O Rio Grande corre a 9 kilometros ao N. do districto e nasce na serra do Bom Jardim ; recebe como tributarios o Cervo e o Capivary. O Cervo nasce na fazenda do Campo Formoso, perto da serra de Campo Bello, e mede de extensão cerca de 54 kilometros e recebe o Couro do Cervo, que nasce na Cachoeira dos Rates. O Capivary nasce entre a serra de Carrancas e a de Treituba, e mede de extensão 54 kilometros. Alem destes correm no districto os ribeirões Vermelho e Maranhão, nascendo ambos na serra da Bocaina e desaguando no Rio Grande.»

—

Serras

« As principaes serras do districto são : ao S. a serra do Campestre e a da Bocaina e a L. a serrinha do Macaia. Os principaes morros são: ao sul o Morredondo e a léste o do Gambá. A serra do Campestre foi outróra dividida em serra do Campestre e serra Verde: á ultima ainda alguns chamam de serra de Lavras. Os morros são isolados; as serras, porém, excepto a do Macaia, prendem-se á extensa cordilheira denominada Carrancas.»

Curiosidade

A unica curiosidade que chamou a attenção dos engenheiros da Commissão Geographica foi a seguinte :

«Na serra do Campestre, proximo á ponte do Coruja, o rio Capivary—já engrossado pelas aguas do Ingahy,—engolphase em uma garganta estreita e talhada a prumo de 3 a 4 metros de largura, formando ahi uma notavel corredeira.»

—

Riquezas naturaes

«As riquezas naturaes do districto são : o ouro que se acha espalhado em camadas em quasi toda parte e no leito dos corregos; a argila de boa qualidade; algum magnetico e calcareos.

«Infelizmente não têm havido trabalhos, nem tão pouco estudos para aproveitamento dessas riquezas: o ouro foi explorado pelos antigos, como bem attestam os enormes montes de cascalho que em toda parte se encontram, assim como as grandes excavações para a extracção do mesmo. Hoje não ha siquer um faiscador que a isso se dedique no districto.»

—

Terras

«Ha no districto partes eguaes de capoeiras e campos, havendo pouco matto virgem e cerrados.

«As terras de boa qualidade prestam-se a todo e qualquer genero de cultura. Vêem-se, a par das fructas indigenas, as exoticas ; junto ás plantas de clima torrido as dos climas temperados e frigidos.

«Devido ás grandes derrubadas, vão-se tornando escassas as principaes madeiras do districto.»

—

Povoados

Abrange o districto alguns povoados, taes como :

O Coruja, onde ha a capella de S. José e a estação Francisco Salles, da estrada Oeste de Minas, que fica a 18 kilometros da cidade ; A Fabrica de Tecidos, tambem a 18 kilometros e situada á margem do Rio Grande ; Barbosas, com mais de vinte casas, a 4 kilometros da séde ; Ponte Alta, que possue quarenta e tantas casas e dista daqui 4 kilometros ; Peixeiros e Mandú, a 24 kilometros ; Tabuões, a 15 kilometros ; Tres Barras, á egual distancia ; Queixada, a 9 kilometros, e Guadencio, a 4 kilometros. Em alguns desses povoados ha casas de negocio ; na Fabrica de Tecidos funcciona uma escola primaria creada pela Camara ; no Coruja a municipalidade tambem creou uma escola, que inda não está provida.

—

Fabricas

A mais importante do districto é a fabrica de tecidos União Lavrense. Pertence ella á Companhia de fiação e tecidos União Lavrense, que aqui se constituiu em 24 de fevereiro de 1886, e da qual foram primeiros directores os srs. commendador José Duarte da Costa Negrão e Manoel Hermeto Correia da Costa. O incansavel tenente Firmino Antonio de Salles, efficazmente auxiliado pelo seu digno companheiro de directoria cap. Anto-

nio José da Costa Pereira, foi quem, com o proprio sacrificio de seus interesses particulares, levou a effeito não só a construcção do predio como a montagem das machinas da União Lavrense. Outros directores da Companhia, como o sr. Beltrão da Costa Pereira e o commendador Francisco Domingues Gontijo, deram certo desenvolvimento á fabrica de tecidos, cujos productos teem hoje boa saida.

A fabrica União Lavrense entrou a funccionar em 5 de fevereiro de 1890. Possue tinturaria, e, si não nos enganamos, tem 96 teares. Está sendo dirigida agora pelo dr. Gastão Villela.

A 24 de outubro de 1899 inaugurou-se o *Cortume Lavrense*, de propriedade dos srs. Salles & Maia. Acha-se situado o cortume em uma chacara visinha a esta cidade e pertencente á viuva do sr. Antonio Feliciano de Gouveia. E' o *Cortume Lavrense* uma fabrica de real importancia e já se acha bastante acreditado pelo bem acabado de seu trabalho.

No logar denominado Tabatinga, a 6 kilometros daqui, existe uma fabrica de ceramica a vapor, de que é proprietario o sr. Manoel Pereira Lima. E' esse um estabelecimento onde se trabalha com summo capricho.

Entre as fabricas cumpre-nos ainda citar o cortume do sr. Eleuterio Egydio Alves e as olarias dos srs. Francisco Theodoro de Carvalho e Luiz Antonio Gonçalves.

—

"A Santa"

E' esse o nome por que hoje geralmente se conhece o pasto da Agua Limpa, sito neste districto e pertencente ao sr. José Moreira de Alvarenga. Deu causa a chamal-o assim o facto de se ter visto ali, pela primeira vez em 14 de outubro de 1896, uma apparição que similhava uma santa. Dahi para cá tem sido grande o numero de pessoas que, ou por curiosidade ou por devoção, lá tem ido á Agua Limpa ver a Santa. Não poucos affirmam tel-a visto, alguns contam haverem-se-lhes apresentado visões outras que não a Santa, e muitos nada teem conseguido divisar ali. Varios jornaes do Rio e do Estado teem-se occupado do assumpto, e ainda ultimamente o illustrado lavrense sr. Gustavo Penna tracejou para o *Diario de Minas*, de Bello-Horisonte, brilhantes artigos sobre o extraordinario caso.

CIDADE DE LAVRAS

Posição

Esta cidade fica a 21° 17' de latitude sul e 1° 52' de longitude oeste. A differença da hora em relação ao meridiano do Rio é de 7.m 28.s

—

Ruas e praças

Possue a cidade cinco praças, vinte e uma ruas e dez travessas. No centro fica a Praça Municipal, bastante extensa e arborizada. A praça Barão de Lavras contém um jardim, feito por iniciativa do illustre sr. Gustavo Penna e inaugurado em 5 de janeiro de 1890. As tres outras praças denominam-se das Mercês, de Santo Antonio e D. Josephina.

—

Casas

Tem a cidade 505 casas, das quaes nove de sobrado e as mais de um só pavimento. Em geral são assoalhadas e solidamente construidas as casas, si bem que em sua maioria pouco elegantes.

Edificios publicos

São em numero de cinco os edificios publicos desta cidade: Casa da Camara, Cadeia Regional, Casa de Instrucção, Theatro Sant'Anna, Casa de Misericordia.

A casa da Camara foi adquirida em 7 de março de 1854, mediante subscripção popular, por compra feita ao coronel Thomaz de Aquino Alves de Azevedo pela importancia de dous contos e seiscentos mil réis, sendo o benemerito commendador José Esteves de Andrade Botelho quem adeantou dinheiro e subscreveu maior quantia para aquella compra. E' a casa da Camara um edificio espaçoso e mui bem conservado.

A cadeia regional, de que se assentou solemnemente, no dia 22 de setembro de 1895, a pedra fundamental, é sem duvida o edificio maior e mais importante da cidade. Graças principalmente aos esforços do illustre dr. Francisco Antonio de Salles se deve a edificação do referido predio.

Em 1873 começou de se edificar a casa da Instrucção, excellente predio onde funccionam as escolas publicas. A construcção da casa foi promovida pela *Associação Propagadora da Instrucção*, aqui installada em 18 de Maio de 1873. Membros eminentes daquella associação, como o sr. Luciano Leopoldo Brasileiro e os inolvidaveis mortos Josè Pedro Xavier da Veiga e Misseno Alves de Padua, efficazmente auxiliados pelo então juiz de direito dr. Joaquim Barbosa Lima, angariaram por meio de subscripção popular importantes donativos para a edificação do predio, tendo tambem o governo provincial auxiliado com uma quota. A casa de Instrucção possue uma bonita mobilia escolar, valiosa dadiva do sr. dr. Augusto José da Silva.

Em 1862 formou-se nesta cidade uma associação particular, por meio de acções do valor de cem mil réis cada uma, para o fim de se tratar da construcção do theatro. Foi um dos directores da associação o finado Francisco do Couto e Silva, que muito activou as obras do theatro. Em 1892 diversos accionistas cederam suas partes á municipalidade, a qual mandou concertar o predio, que hoje apresenta no interior mui agradavel aspecto.

Em 1 º de janeiro de 1866 installou-se no consistorio da matriz a Irmandade de Nossa Senhora das Dores, que tinha por fim crear nesta cidade a casa de Misericordia. A primeira mesa administrativa da Irmandade compoz-se dos seguintes membros: provedor, commendador José Esteves de Andrade Botelho; secretario, Francisco de Paula A. de Azevedo; thezoureiro, cap. Silvestre Alves de Azevedo; conselheiros, vigario José Bento Ferreira de Mesquita e cap. José da Costa Ribeiro. Os primeiros que se lembraram de fazer donativos para a casa da Misericordia foram os piedosos sacerdotes vigario Manoel de Souza Lima, fallecido em cinco de Abril de 1863, e conego João de Castro Guimarães, que foi aqui sepultado em 14 de dezembro de 1863, tendo o primeiro deixado um legado de quatro contos e o segundo de um conto. O benemerito cap. José da Costa Ribeiro, fallecido a 2 de junho de 1877, deixou em testamento um legado importantissimo para a Misericordia. Outros prestimosos lavrenses, entre os quaes a virtuosa d. Ignacia Carolina de Andrade, o commendador José Esteves, o cap. Silvestre Alves de Azevedo e o major Joaquim Antonio de Abreu, todos de saudosa memoria, concorreram grandemente para a construcção da referida casa, que tem sido egualmente auxiliada pelo governo de Minas e pela nossa municipalidade. E' no presente provedor da Santa Casa o prestante cidadão Pedro Xavier de Moura.

—

Igrejas

Existem na cidade quatro igrejas: a Matriz, a do Rosario, a de Santo Antonio e a das Mercês, consagradas ao culto catholico, além da capella de S. Miguel, levantada no centro do cemiterio.

A respeito da igreja matriz se sabe que, em 18 de setembro de 1751, Dom Frei Manoel da Cruz, bispo de Marianna, concedeu licença para edifical-a no "Campo das Lavras" e com a invocação de N. S. Sant'Anna, quando esta povoação era ainda pertencente á freguezia de Carrancas. A 22 de abril de 1753 registou-se a sentença, pela qual o doador Luiz Gomes Salgado constituiu para patrimonio da capella de Sant'Anna, "novamente erecta", umas capoeiras proximas á mesma e que "rendem dez ou doze mil réis para a fabrica da dita capella e seu guisamento necessario."

Não é bonita, nem solida, nem grande a igreja matriz: não obstante se notam em alguns de seus altares obras finas de talha, cinzeladas por verdadeiro artista. E' de justiça consignar que o actual vigario Malaquias muito tem melhorado a matriz.

A igreja do Rosario foi levantada pela irmandade de Nossa Senhora do Rosario dos Pretos, sendo instituido no anno de 1810 o compromisso da mesma Irmandade.

Em 1837 já existia a capella de Santo Antonio, que nos parece foi reconstruida em 1848. O compromisso da Irmandade de S. Francisco, Santo Antonio e S. Sebastião, fundada na mesma capella, obteve approvação do bispo D. Viçoso em 28 de julho de 1873. Ultimamente a capella foi muito augmentada graças aos louvaveis esforços do sr. José Mathias Guimarães.

Remonta ao anno de 1819 a data em que se iniciou a construcção da igreja das Mercês, sendo o primeiro a trabalhar nas referidas obras o devoto Silvestre, pedreiro.

Fez-se em 1884, no cemiterio, a capellinha de S. Miguel por meio de uma subscripção promovida pelo cap. Antonio José da Costa Pereira, de saudosissima memoria, e pelo sr. Pedro Xavier de Moura, sendo administrador da obra o prestante lavrense cap. Lucas de Oliveira Costa.

Mencionemos ainda tres passos, dois na Praça Municipal e um na rua Direita, os quaes servem na semana santa. O passo junto á casa do dr. Francisco Azarias de Q. Botelho data de 1816, como nelle se acha inscripto; o outro, que era bastante antigo, mudaram-no de logar; o da rua Direita foi feito no anno findo por iniciativa do sr. Ignacio Flavio de Moraes.

Existe outrosim na cidade um elegante templo evangelico, que foi solemnemente consagrado ao culto da Igreja Presbyteriana em 9 de julho de 1899. Esse templo foi construido sob a direcção do illustre ministro sr. Samuel Gammon. Na ceremonia da consagração do templo prégou um bellissimo sermão o rev. Alvaro Reis e proferiu um eloquente discurso o rev. Erasmo Braga.

—

Cruzeiro

De muito tempo existia no alto da cidade, em recinto fechado com grades de ferro, um majestoso Cruzeiro que, a 29 de maio de 1896, caiu derrubado por uma forte tempestade. O padre Henrique Lacoste, superior dos missionarios que aqui estiveram, fez o povo levantar outro Cruzeiro no mesmo logar do primeiro, tendo-se dado solennemente a respectiva benção em 17 de agosto de 1896. Desse ponto da cidade se desdobra uma vista realmente encantadora.

—

Cemiterio

Coube á iniciativa dos missionarios capuchinhos Frei Eugenio e Frei Francisco a construcção do cemiterio desta cidade, feito pelo povo. Em 3 de abril de 1853 foi ali sepultado o primeiro cadaver, o de um innocente, realizando-se os enterramentos antes de tal epoca dentro das igrejas ou no adro da matriz.

—

Matadouro

De muito tempo a municipalidade pretende mudar para um sitio mais apropriado o matadouro da cidade, que se acha situado no Campo do Cemiterio. Ali são abatidas seis rezes por semana, havendo na cidade tres açougues.

—

Agua potavel

O grande melhoramento da canalização da agua potavel para esta cidade se deve em grande parte ao fallecido tenente Firmino Antonio de Salles, que com admiravel tenacidade e patriotismo dirigiu gratuitamente aquelle importante serviço. São em numero de 28 as torneiras publicas que ora abastecem de agua a cidade.

No perimetro da cidade se encontram seis fontes publicas.

—

Illuminação

Está longe de ser boa a illuminação publica da cidade, que é feita por 87 lampeões. A primeira tentativa de illuminação data de 9 de março de 1890, em que se accenderam alguns lampeões na rua de Sant'Anna.

Telegrapho

E' de razão registar-se nestas linhas a data em que, pela vez primeira, funccionou aqui o telegrapho: foi a 28 de junho de 1889, na casa da Camara, sendo telegraphista o sr. Antonio Novaes de Oliveira Campos. Hoje se acha collocado na Estação de Lavras o apparelho telegraphico.

—

Correio

Ha correio diario para as capitaes da União e do Estado. Para S. João Nepomuceno ha correio de 2 em 2 dias; para Luminarias e Ingahy, de 4 em 4 dias; para o Rosario, de 8 em 8 dias; para os demais districtos do municipio não se expedem malas com egual regularidade. Durante o anno passado receberam-se na agencia 1600 malas; expediram-se 1560, e transitaram 760. Faz bastantes annos exerce o cargo de agente do correio o sr. José Augusto Ferreira Costa.

—